

A NECESSIDADE DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO E O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL IASSW-AIETS

Luiz Carlos de Oliveira Junior¹

Matheus Vinycius Oliveira Gomes²

Resumo:

O presente artigo é uma síntese do nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE e foi orientado pela Profa. Dra. Alexandra Mustafá, durante o seu período de licença capacitação nos Arquivos da Universidade de Minnesota, EUA, nos Arquivos da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social – IASSW-AIETS.

Palavras-chave: Internacionalização do Serviço Social, IASSW-AIETS, Serviço Social brasileiro.

Abstract

This article is a synthesis of our Monograph of the Social Service Course at the Federal University of Pernambuco, UFPE and was supervised by Prof. Dr. Alexandra Mustafá, during her period of training license in the Archives of the University of Minnesota, USA, in the Archives of the International Association of Schools of Social Work – IASSW-AIETS.

Keywords: Internationalization of Social Work, IASSW-AIETS, Brazilian Social Work.

INTRODUÇÃO

O que apresentamos aqui é fruto de pesquisa bibliográfica e documental no corpus que pudemos acessar, relativo à International Association of Schools of Social Work (IASSW-AIETS). Embora seja um estudo inicial, evidenciamos que existe um processo de internacionalização do Serviço Social Brasileiro que vem acontecendo de várias formas: através de pesquisadores e pesquisadoras que viajaram para outros países em Programas de Pós-graduação que, assim, contribuíram de maneira relevante para a internacionalização do Serviço Social brasileiro, destacando-se o trabalho de internacionalização do Serviço Social Brasileiro que, desde os anos noventa, a professora Alexandra Mustafá, orientadora deste TCC, realiza: Intercâmbio entre o Serviço Social Brasileiro e o Italiano, participação na própria IASSW-AIETS, integração da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) nesse diálogo, dentre outras importantes atividades. Sendo assim, este trabalho

¹ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: julinoluiz@gmail.com Orcid: 0000-0001-6675-3134.

² Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Email: matheusvinyciusoliveiragomes@gmail.com Orcid: 0000-0003-3662-1362

busca somar esforços nesta direção, a partir do momento em que a nossa integração nas últimas atividades, durante a graduação em Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco, promovidas pela citada professora, vem sendo mais e mais orgânica.

O nosso interesse pela temática da Internacionalização do Serviço Social se deu com a nossa participação no fórum brasileiro de discussão da Agenda Global para o decênio 2020 – 2023, especialmente no tocante ao tema emergente da solidariedade, motivado pela eclosão da pandemia de Covid-19, quando, mundialmente, o Serviço Social pôs-se a dialogar de modo mais intenso, pois aquela dramática e trágica situação se constituiu como desafio que atingiu toda a humanidade e que requereu, por parte dos e das assistentes sociais uma atitude de protagonismo para o seu enfrentamento. Nesse momento, o tema da “solidariedade”, que desde sempre se constitui um tema de relevância no Serviço Social, passou a assumir uma centralidade grandíssima e toda uma discussão sobre ele passou a se dar em vários fóruns e espaços da categoria. A constatação do fato de que a pandemia tornou todos vulneráveis ao seu contágio, no cenário mundial, despertou a atenção para a necessidade da focalização na temática da “solidariedade”. A partir disso, desenvolveu-se na IASSW-AIETS, discussões com pesquisadores internacionais, profissionais de Serviço Social e governantes, que classificaram a solidariedade como algo diferente de filantropia, de modo a minimizar as expressões da questão social emergentes, tais como a fome, o desemprego, a miséria, o acesso a serviços de saúde e a necessidade de habitação com condições dignas para todos. Nas correspondências trocadas entre os participantes do fórum da Agenda Global³, ficou evidente a relevância de tal temática como anúncio de uma postura a ser fortalecida durante e após a pandemia para criar as bases de uma nova sociabilidade na era pós-pandêmica.

Além disso, no âmbito acadêmico, no curso de Serviço Social da UFPE, ouvimos falar inicialmente sobre a IASSW/AIETS apenas no quinto período, quando, na disciplina de Ética Profissional, a docente Alexandra Mustafá que é a representante brasileira nesta Associação, informou-nos sobre a sua existência e apresentou os Princípios Éticos Globais para o Serviço Social, elaborados pela IASSW-AIETS e pela FITS (Federação Internacional de Trabalhadores Sociais), em 2016. A partir dessa informação sobre a existência desse órgão, surgiram vários questionamentos. Ficamos curiosos sobre como funciona a articulação das escolas de Serviço Social a nível mundial, bem como qual a importância desta Associação. Além disso,

³ O fórum da Agenda Global foi criado no âmbito das discussões da IASSW-AIETS para estabelecer as metas para o Serviço Social mundial até a década de 2030.

enxergamos a necessidade de buscar e disseminar as informações relacionadas à associação e identificar a relação mútua entre esta e o Serviço Social brasileiro.

Além do material bibliográfico e documental disponível, utilizamos como conteúdo que enriqueceu a análise dos dados, uma entrevista, realizada em forma de live e também traduzida do espanhol para o português, com a Presidente da IASSW-AIETS - a Profa. Annamaria Campanini. Essa entrevista foi de extrema importância e relevância para o Serviço Social Brasileiro e mundial pois trouxe à luz, a perspectiva da presidente da IASSW-AIETS, que além de falar sobre sua trajetória profissional, sobre as diferentes visões do Serviço Social, as principais tendências e perspectivas, fez uma análise da atuação do Serviço Social Brasileiro e seu papel na internacionalização: sobre o que se espera do Serviço Social nos próximos anos e por fim, sobre o período de pandemia e os retrocessos que esse período ocasionou no Serviço Social. Além disso, abordou várias outras questões referentes à dinâmica e à estrutura da IASSW-AIETS e dos desafios para o Serviço Social mundial. Diante disso, cabe destacar uma de suas falas a respeito da visão sobre o Brasil no processo de internacionalização:

Eu creio que [o Serviço Social brasileiro] pode desempenhar um papel muito importante porque a dimensão comunitária, a dimensão também política da ação do trabalhador social no Brasil é muito desenvolvida. Se você pensar [por exemplo] na América do Norte, lá o Serviço Social é mais um trabalho clínico, é mais um trabalho individual, é mais um trabalho familiar. Esse é o momento em que alguns movimentos tentam e também a Associação de Escolas voltada para a formação está tentando, é reforçar essa interlocução entre trabalho individual e trabalho comunitário. Eu creio que os outros [países] como o Brasil, como os movimentos de trabalho social poderiam seriamente ajudar a ver quais são os aspectos importantes de uma mudança de estrutura, não só uma mudança de cada pessoa. (CAMPANINI, 2021).

Esse trabalho pretende ser, portanto, uma contribuição inovadora à produção de conhecimento em Serviço Social, ao mostrar como se estrutura e como atua a IASSW-AIETS e sua ligação com o Serviço Social Brasileiro.

2. A Internacionalização do Serviço Social: Importância e Determinações Históricas

2.1. A necessidade histórica da internacionalização do Serviço Social: O Pauperismo e a questão social como questão mundial.

Para falarmos sobre o processo de internacionalização do Serviço Social se faz necessária a consideração do processo que desencadeou e de como se encontra, na atualidade, a questão social, tendo em vista que esta é o objeto de estudo e de intervenção da profissão. A

perspectiva marxista, quando associada à literatura do Serviço Social brasileiro, considera a questão social como consequência imediata do processo de acumulação ou revolução ampliada do capital, por parte da burguesia que gerou o pauperismo, no interior da classe trabalhadora, tendo em vista que essa acumulação de riquezas é fruto da exploração do trabalho e que quanto mais o trabalhador produz, no modo de produção capitalista, menos riqueza ele possui.

Assim, por um lado, a Revolução Industrial é marcada pelo aumento da produtividade do trabalho social e a diminuição do tempo de trabalho socialmente necessário para produção de mercadorias, justificando-se, dessa maneira, o aumento do capital constante e a diminuição do capital variável correspondente à força de trabalho. Por outro lado, deve-se ressaltar que o uso das inovações tecnológicas contribuíram significativamente neste processo, considerando-se a sua apropriação pela burguesia que controlava os meios de produção, diferentemente do que existia no modo de produção do Ancien Regime, no qual os artesãos e suas famílias eram proprietários dos próprios equipamentos que fabricavam tecidos e que a comercialização dos mesmos se dava através de mercadores que faziam o intercâmbio das mercadorias à medida que transitavam pelos territórios vizinhos e estabeleciam uma relação direta entre produtor e comerciante, relação esta que foi rompida na nova modalidade que assumiu a produção de fábrica com o início das primeiras máquinas de manufatura.

Engels (2007) explica que assim foram surgindo cidades, e nesse conseqüente, a partir das relações de comércio e também a partir do êxodo rural, há a procura de trabalho, visto que os que tinham perdido suas terras, foram formando suas famílias nas proximidades das fábricas e toda aquela comunidade dependia da economia fabril para movimentar os serviços diretos e indiretos, modificando o trabalho em si e juntando a população rural com a urbana.

Esse processo gerou as expressões da questão social no formato de “alargamento da distância entre pobres e ricos, a emergência do racismo e da xenofobia, a desruralização e a polarização socioeconômica e demográfica” (ARCOVERDE, 2008, p. 107 apud HOBBSBAWM, 1998 p.104; WALLERSTEIN, 2000, p. 245). Essas expressões demandam “do profissional de Serviço Social mais consistência, inteligência e capacidade de criar respostas possíveis aos interesses da classe trabalhadora” (ARCOVERDE, 2008, p. 107). Assim, na medida em que as condições de produção da burguesia caminham positivamente, não se produz só a riqueza, mas também a miséria,

[...] numa palavra, a pobreza acentuada e generalizada no primeiro terço do século XIX - o pauperismo - aparecia como nova precisamente porque ela se reproduzia pelas mesmas condições que propiciavam os supostos, no plano imediato, da sua redução e, no limite, da sua supressão. (NETTO, 2001, p. 43).

O surgimento da questão social é caracterizado ainda, pelas expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe trabalhadora, inclusive pelo seu ingresso no cenário político da sociedade. A partir da industrialização da Inglaterra no século XIX, o pauperismo ocorre como consequência desta. A pauperização dos operários e sua luta por melhores condições de vida e trabalho, expressam a problemática da então denominada questão social (NETTO, 2001).

Nesse sentido, a ordem burguesa coloca como urgente a manutenção e a defesa da mesma e por isso, a questão social passa por um processo de naturalização, perdendo a estrutura histórica a qual foi determinada e isso acontece tanto no ideário do pensamento conservador laico quanto no confessional. Essas expressões se refletem no dia a dia, na vivência social, se expressam mediante a contraposição entre as classes burguesa e o proletariado, aguçando a desigualdade e a pobreza (NETTO, 2002).

Mediante essa explicação é possível refletir acerca das estruturas sociais, principalmente da divisão das classes sociais e da acumulação de capital pela burguesia, pela exploração da força de trabalho pelo proletariado. Pondo-nos a refletir, a gênese da questão social é determinada pelo conflito entre capital e trabalho e, nos dias atuais, esse conflito é modelado pelas suas expressões, a partir das relações que se perpetuam entre as classes em todos os países capitalistas.

Sabemos, que a questão social é o principal objeto de estudo do Serviço Social no Brasil e no mundo, e “[...]considera o homem global em suas inter-relações como objeto da intervenção.” (ARCOVERDE, 2008, p. 105). Essa questão social emerge do surgimento da classe operária, criada pela burguesia, e o embate entre essas classes impôs ao mundo moderno um conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos (ARCOVERDE, 2008, p. 111 apud CERQUEIRA FILHO, 1982).

Alejandra Pastorini (2004) explicita, a esse respeito, que existem diferentes manifestações da questão social: ela descreve que a questão social se modifica em relação às novidades presentes no modo de produção capitalista, mas a sua essência continua a mesma. As mudanças são expressões da crise que o sistema capitalista internacional enfrenta e isso é consequência do esgotamento do modelo fordista-keynesiano (o que representou um “pacto” entre as classes), que o sistema capitalista enfrentou até o começo dos anos 1970, e se expressa, principalmente, através da pobreza, desigualdade e desemprego.

Ao nos defrontarmos com o processo de globalização do capitalismo e mundialização da economia, compreendemos que essas expressões da questão social se reproduzem em diversos países e afetam diretamente uma só classe: o proletariado. Visto isso, segundo

Arcoverde (2008), o Serviço Social recorta como objeto de atuação a ação social da classe operária que luta pela transformação da sociedade e do homem por meio da defesa de processos de conscientização, capacitação e organização social.

Nesse sentido, a questão social já entendida como questão de política, demanda intervenção sistemática do regulador da relação capital e trabalho - o Estado - que o faz via políticas sociais e instituições de prestação de serviços sociais. (ARCOVERDE, 2008, p.106).

Nesse conseqüente, é necessário abordar a relação entre a Igreja Católica, a questão social e o Serviço Social. Façamos uma linha histórica desse processo: no século XIX, a Encíclica Papal Rerum Novarum coloca esta temática como central e tenta apresentar uma doutrina social que poderia ser a alternativa entre o capitalismo e o socialismo, proposto por Marx. Nesse período, a questão social passa a ser uma demanda das expressões das desigualdades e emerge como preocupação da ação social da igreja católica com as demandas de caridade, no Século XX. (MUSTAFÁ, 2006).

2.2. A necessidade ética de articulação e união dos assistentes sociais em nível mundial - questão que se coloca para o Serviço Social mundial no enfrentamento do pauperismo através da IASSW-AIETS.

Enquanto assistentes sociais, membros da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, intelectuais orgânicos (SOLER, 2017), responsáveis pela implementação de políticas sociais para os usuários que compõem essa mesma classe e que se encontram vulnerabilizados por todas as mazelas do capital em todo o mundo, percebemos que a Internacionalização pode ser a saída para pensarmos juntos e juntas alternativas capazes de enfrentamento radical da ação danosa do capital e fortalecer o Projeto Ético-político da profissão em consonância com o projeto societário de construção de uma outra sociabilidade.

Nesse sentido, a IASSW-AIETS representa o espaço legítimo para articularmos os assistentes sociais responsáveis pela formação, ou em processo de formação, para desencadearmos um processo de acumulação de forças e formação de uma consciência crítica, capaz de analisar, teorizar e atuar concretamente na realidade que nos envolve e promover um movimento que possa ter um significado mundial para fortalecimento das lutas da classe trabalhadora.

Considerando essa realidade, firma-se como importante a articulação das escolas de Serviço Social na tentativa de traçar estratégias para diminuir os impactos das expressões sobre a classe trabalhadora no sentido de diminuir as desigualdades.

O Serviço Social brasileiro, pela sua trajetória histórica e acúmulo teórico e prático da tradição marxista representa uma enorme contribuição para criar condições de reflexão crítica e de capacidade de resposta ao cenário que se apresenta como desafio para todas as assistentes sociais no mundo e também para a IASSW-AIETS.

Nesse sentido, devemos estar sempre atentos às potencialidades que nos fazem refletir sobre a relação entre o Serviço Social brasileiro e o Serviço Social mundial, buscando linhas de orientação que tornem o Serviço Social em escala mundial, igual para todos, mesmo estando em contextos históricos e conjunturais bastante diferentes. O Serviço Social brasileiro apresenta um trabalho de muita luta pois, sem a luta, o Serviço Social não seria capaz de promover a justiça que nós tanto defendemos, é um Serviço Social que atua de forma bastante positiva apesar das demandas e das dificuldades impostas, nesse viés. O Serviço Social brasileiro apresenta um dos melhores projetos no anseio do projeto ético-político e caminha com passos largos no processo de internacionalização.

3. Associação Internacional de Escolas de Serviço Social: História, Fundamentos, Estrutura e Objetivos

3.1. Breve Histórico

A International Association of Schools of Social Work (IASSW - AIETS) é uma organização mundial que representa os interesses da educação do trabalho social e os valores da formação na profissão globalmente por quase 90 anos. A IASSW teve seu ponto de partida na primeira Conferência Internacional de Serviço Social, realizada na cidade de Paris em 1928. Este encontro histórico, que contou com mais de 2400 delegados de 42 países, também resultou na criação de três organizações, a IASSW-AIETS, o Conselho Internacional de Assistência Social (ICSW). e a Federação Internacional de Assistentes Sociais (IFSW), que buscavam manter relações e diálogos entre diferentes países, intercambiar experiências e pensamentos.

Em 1929, a primeira presidente, Alice Salomon, liderou uma reunião organizacional em Berlim e, nesta reunião inicial, sete países europeus, juntamente com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ali representados concordaram que o objetivo da organização era incentivar a troca de ideias e informações sobre a formação em Serviço Social; a elaboração de uma documentação de referência para a profissão e a organização de conferências e seminários internacionais. Estes continuam sendo, até hoje, os principais objetivos da instituição.

Diante disso, é de grande importância falar sobre Alice Salomon, primeira presidente da IASSW-AIETS e que deixou um grande legado para a instituição, como também para o Serviço Social.

Alice Salomon nasceu em abril de 1872 em Berlim, seus pais eram judeus, mas não religiosos. Alice e suas irmãs foram para uma escola cristã; lá, Salomon participou das lições religiosas e ficou até os quinze anos - idade que terminava a educação formal para meninas alemãs.

Depois de seis anos sem estudar, no ano de 1893, ela ingressou na Liga Júnior, o grupo de Assistência Social de Meninas e Mulheres; esse grupo recrutava meninas para serviços sem remuneração voltados para as atividades filantrópicas. Sua mãe, na época, se tornou membro do conselho da "Sociedade de cultura ética" em Berlim, e da Associação Nacional de Mulheres. A partir disso, Salomon teve contato com as ideias de reforma social e libertação das mulheres. De acordo com dados da IASSW-AIETS⁴, Salomon pertence aos conhecidos e, também, desconhecidos "pioneiros" do trabalho social no mundo. Ela fundou uma das primeiras Escolas de Serviço Social em Berlim (1908) e foi a primeira presidente da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social (1929-1937).

Na primeira guerra mundial Salomon trabalhou com o serviço nacional de mulheres no Escritório de Guerra, onde seu trabalho se tornou essencial para a formação da profissão de Serviço Social na Alemanha. Ela fundou e se tornou presidente da Associação Nacional das Escolas de Serviço Social de 1917 a 1933; fundou e se tornou presidente da Academia de Trabalho Social e Pedagógico da Mulher, a primeira escola de pós-graduação em Serviço Social, em 1929 e em 1930 iniciou um projeto de pesquisa familiar sobre o valor econômico e social do trabalho das mulheres na família. Salomon escreveu vários livros para o trabalho social.

Embora no mundo do Serviço Social mundial se reconheça Alice Salomon como a fundadora da IASSW-AIETS, os estudos sobre ela no Brasil até pouco tempo eram praticamente inexistentes, até que a presença da professora Alexandra Mustafá no Board daquela entidade fez vir à tona esse personagem importantíssimo e no momento presente estão emergindo novidades, como por exemplo o livro de Salomon, arquivado na Elmer Andersen Library da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, onde a professora citada fez a sua pesquisa de Licença Capacitação nos meses de setembro a dezembro de 2022. Trata-se da obra: *Education for Social Work: A Sociological Interpretation Based in a International Survey*,

⁴ Vide site da IASSW-AIETS: <https://www.iasw-aiets.org>

lançado em 1937. Esse livro contém as diretrizes para a formação em Serviço Social propostas para as escolas filiadas à associação. (KUHLMANN, 2019).

Um outro personagem de grande importância para a IASSW-AIETS foi René Sand, seu segundo presidente. Ele nasceu e viveu na Bélgica e teve um papel fundamental no interior da Associação. Mais precisamente, René Sand foi presidente da IASSW-AIETS de 1946-1953 e foi grande incentivador da construção da entidade. Ele, de fato, desde a 54ª Conferência Americana (1927), René Sand influenciou com uma carta mostrando a necessidade da criação de uma entidade internacional.

Assim emerge mais o nome desse importante assistente social. Ele foi essencial para a construção do Serviço Social internacionalizado foi um pioneirismo. Analisando o modus operandi de René Sand iremos encontrá-lo exercendo aquela posição central como mediador, promotor e coordenador de trabalho social em nível cada vez mais internacional durante o período entre guerras.

Especificamente, a atuação de René Sand foi decisiva para o surgimento do Serviço Social profissional em 1920 na Bélgica e na Europa.

O Serviço Social profissional foi instituído por uma consequente orientação internacional e uma emancipação de campos vizinhos, como medicina e higiene. Por isso, é uma tarefa gratificante chamar a atenção para este pioneiro do trabalho social.

Ele claramente exigia um trabalho social mais profissional que pudesse só ser alcançado por uma formação profissional. Segundo Sand o trabalho social teria que ser analisado em bases científicas para desenvolver métodos e formas de trabalho adequados. Especialmente no movimento juvenil da Cruz Vermelha, ele viu uma grande possibilidade de criar mais condições de vida saudáveis e higiênicas entre a população belga que sofreu muito durante a guerra e de elevar consideravelmente os padrões de vida

De qualquer forma, ele desenvolveu uma ampla atividade editorial durante o período entre guerras. É óbvio que os principais temas de suas publicações tratavam cada vez mais de questões sociais e higiênicas e foram dirigidas a um público mais amplo do que antes. Em 1936, assumiu o cargo de médico no instituto criminológico da Universidade Livre de Bruxelas que sublinha a sua nova orientação profissional. No entanto, ele trabalhou incansavelmente no campo do trabalho social, criou e coordenou redes internacionais. O extraordinário eco da Primeira Conferência Internacional de Serviço Social em Paris em 1928 exigia uma continuação. O grupo preparatório provisório passou a ser a organização permanente: Conferência Internacional de Serviço Social (ICSW) - International Conference on Social

Work em 1928 e poderia fornecer uma cooperação ininterrupta. René Sand assumiu o cargo de secretário geral de 1928 a 1932, bem como a presidência em 1936.

Em uma primeira reunião em 1946, René Sand foi eleito o segundo presidente da ICSSW e aceitou esta presidência até sua morte em 1953 (KENDALL, 1998). O novo começo do ICSSW em 1948 em Nova York foi uma experiência muito decepcionante para Sand. Apenas alguns ex-membros participaram da reunião e o futuro parecia incerto. Sand enfrentou o enorme desafio de reviver o ICSSW e convidar as escolas norte-americanas e canadenses de serviço social a participar mais uma vez, o que ele conseguiu com sucesso.

Na década de 1950 o ICSSW consolidou-se como uma organização internacional.

4. O Processo de Internacionalização do Serviço Social Brasileiro e Latino Americano

4.1. Participação da América Latina na IASSW-AIETS e fundação da ALAEITS

Entre as décadas de 1950 e 1970, a IASSW-AIETS ganhou força e se expandiu para além da Europa e da América do Norte, incluindo membros de diversas partes do mundo. Em 1966, havia escolas associadas de 46 países e as suas próximas conferências foram realizadas na Ásia e na América Latina, incluindo como associada a ALAIETS.

A Associação Latino-Americana de Educação e Pesquisa em Serviço Social (ALAEITS, em espanhol) foi refundada em 30 de agosto de 2006 em Santiago, Chile. É uma associação latino-americana e caribenha, destinada a coordenar ensino e pesquisa de natureza acadêmica e política. A entidade de natureza civil, é uma entidade sem fins lucrativos com duração limitada e local de administração itinerante. O local de administração é eleito em Assembleia Geral a cada três anos. O objetivo da associação é organizar, articular e sugerir estratégias para impactar o campo de formação profissional e a produção de conhecimento em Serviço Social, para fortalecer as lutas sociais latino-americanas. A ALAEITS reúne professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de países da América Latina e do Caribe.

Em 1965 houve o V Congresso Panamericano de Serviço Social onde foi criada a ALAETS. Porém sua primeira refundação política, segundo Iamamoto (de acordo com sua palestra conferida por ocasião do Seminário Mundial de IASSW-ABEPSS, realizado no Brasil, em julho de 2022), aconteceu em 1971, no último Congresso Panamericano de Serviço Social no Equador, que foi fechado pela repressão policial. Seu primeiro presidente foi Luís Araneda, do Chile, que geriu entre 1971 e 1974. Essa refundação aconteceu por causa da independência entre o pan-americanismo e o Serviço Social norte americano.

Dentro da ALAETS foi criado o Centro Latino-americano de Trabalho Social, o CELATS, em 1975, e logo foi reconhecido pelo governo peruano como organismo de cooperação técnica internacional.

O CELATS-ALAETS, com seu projeto fundador, teve exemplar contributo na construção e difusão do Serviço Social crítico na América Latina na ótica dos interesses das classes subalternas: na investigação, quando a pós-graduação e a pesquisa acadêmica davam seus primeiros passos nessa área na região; na capacitação continuada de trabalhadores sociais de campo, cuja maior iniciativa foi a criação da primeira Maestria Latino-americana em Trabajo Social, na Universidad Autónoma de Honduras; na organização gremial, e na comunicação e difusão de iniciativas do CELATS-ALAETS. (Iamamoto, 2022).

4.2. Os primórdios da participação latino-americana e brasileira na IASSW-AIETS e os impactos dessa participação no Movimento de Reconceituação

O Serviço Social brasileiro e latino-americano, num certo sentido, são filhos de um processo internacional. A primeira escola de serviço social na América Latina, foi fundada por René Sand, acima citado, no ano de 1927 no Chile. Mas René Sand enquanto belga estava dinamizando um processo de intercâmbio internacional. Se tratou de uma escola católica e enquanto tal, participou da I Conferência Internacional de Serviço Social que foi a que fundou a IASSW-AIETS, em 1928 em Paris. Essa escola recebeu o nome de Escola de Serviço Social da Junta de Beneficência e localizava-se em Santiago, Chile.

Então percebemos que desde o início o serviço social Latino Americano foi fruto de um processo de internacionalização em movimento. Mas o porquê disso. Enquanto o capitalismo é internacional; é globalizado desde o início o Serviço Social percebeu, vide o caso de Alice Salomon que seria preciso criar ações internacionalistas para enfrentar todas as demandas que viriam e caberia o/a profissional lidar.

A partir daí se pode com total autenticidade levantar a hipótese que uma teoria verdadeira e própria a respeito da necessidade da internacionalização do Serviço Social já existia e estava sendo colocada em prática.

Diante disso, podemos perceber que Sand tinha uma preocupação com as questões sociais e foi um incentivador da formação profissional para que o trabalho social tivesse excelência na prática profissional.

Sabemos que Alice Salomon deixou bem claro na sua ação de criar a IASSW-AIETS que o fazia por aquele motivo da complexidade em se enfrentar aquilo que nós hoje chamamos de questão social. E a presença da Escola do Chile naquela conferência não foi passiva. A presença

do Brasil na IASSW-AIETS pode ser rastreada com bastante definição nos anos 60 quando ocorreu o encontro de Belo Horizonte, organizado pela ABESS, com direção de Margarida Filgueira, presidente da entidade na época.

Essa presença brasileira se encontra registrada nos arquivos da Elmer Andersen Lybrary, mais especificamente no Box 2. Ali se diz que em correspondência com a então secretária da IASSW-AIETS, Katherine Kendall, Margarida Filgueiras enfatiza a crescente tomada de consciência do significativo papel da IASSW-AIETS no mundo. Este documento também explica que o encontro no Brasil foi antecedido por três reuniões que aconteceram no ano de 1961, duas em Roma e uma em Paris. Em agosto de 1963 teriam ainda ocorrido duas reuniões no Brasil. Ali ainda se fala que “naquele período o número de escolas da América Latina cresceu mais do que em nenhum outro período” e isso acrescenta-se que se está frisando o grande incremento que então foi dado pela presença brasileira na entidade que recebeu mais 7 escolas latino americanas, dentre as quais 3 eram brasileiras. E não para por aqui, o documento em questão ainda afirma que no citado encontro de Paris de 1961, mais quatro escolas entraram, 3 delas sendo brasileiras.

Foi um período muito fértil para a IASSW-AIETS, pois sempre segundo aquele documento naquela época “a IASSW-AIETS incluiu como membro 280 escolas em 41 países e 12 associações nacionais de escolas de Serviço Social”. Segundo o mesmo documento, dentre as escolas brasileiras estavam incluídas: a Escola de Serviço Social de Minas Gerais, do Ceará, da PUC do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Católica de São Paulo.

É bom que se perceba que além da adesão das escolas que vinha acontecendo em grande quantidade, a IASSW-AIETS já naquelas épocas tinha representantes de entidades internacionais de peso, como as Nações Unidas, a UNICEF, a UNESCO, a Organização dos Estados Americanos (OEA) também participava ao lado da IASSW-AIETS a FITS (International Federation of Social Workers). Essa presença das entidades internacionais nas reuniões da IASSW-AIETS em primeiro lugar representa um importante peso da profissão nelas, depois se pode deduzir que aquelas entidades se reconhecem com um certo dever de encaminhar propostas de soluções de problemas sociais através do suporte que os profissionais do Serviço Social estão aptos a fornecer.

Tendo em vista todos os fatores da década de 40 e perpassando até período da ditadura em 1964 o Serviço Social brasileiro adequou seus direcionamentos a setores progressistas a esquerda da sociedade pois possuíam uma postura neutra em face à ditadura militar. O III CBAS, também chamado de Congresso da Virada, se deu, justamente, pelo fato de alguns setores do Serviço Social brasileiro, ao se alinharem à ala progressista da sociedade voltada

para a luta dos trabalhadores e para os movimentos sociais em busca de democratização do Estado, optaram por desvincular-se do tradicionalismo e conservadorismo que permeia na profissão antes e durante a primeira parte da ditadura, voltar-se à esquerda e basear-se no pensamento de Marx, ingressando-se, assim, na modernidade. O congresso da virada foi um importante momento em que traça-se uma ruptura com o conservadorismo profissional e se assume um caráter de defesa dos interesses da classe trabalhadora.

Também é necessário destacar que precedente a esse congresso houve um importante movimento de ruptura global com o tradicionalismo profissional e que ficou conhecido como “Método BH” que aconteceu entre 1974 e 1976. Surge, a criação de uma perspectiva renovadora do Serviço Social por profissionais em Belo Horizonte, onde se apresenta de forma explícita a intenção de ruptura no Brasil, dando um caráter formulativo presente até os dias de hoje. Sabemos que, no início dos anos 70, surgiu uma vertente, em meio ao processo de renovação do Serviço Social brasileiro, que visava romper com o tradicionalismo na profissão, denominada como "intenção de ruptura". Naquele período, algumas universidades se tornaram espaços de resistência frente à ditadura militar que se iniciou em 1964. Tendo em vista, seu caráter repressivo e modernizador, as universidades adotaram uma nova reflexão crítica sobre a educação brasileira que se alinhava aos interesses da classe trabalhadora, segundo Netto (2002).

No Serviço Social, essa perspectiva de resistência e de ruptura emerge de uma experiência desenvolvida na Escola de Serviço Social de Minas Gerais, a qual, hoje em dia, é a PUC Minas, em Belo Horizonte. As professoras desta escola conseguiram dialogar, mesmo com a censura da ditadura na época, com assistentes sociais do Movimento de Reconceituação de diversos países Latino-americanos, a partir de um encontro na capital venezuelana, em 1969. Após esse encontro, foi trazido para o Brasil documentos elaborados pela Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Santiago, no Chile. Em meio a esses documentos veio um intitulado de "Método Básico", esses documentos foram estudados e considerados como fontes teóricas para a Escola de Serviço Social de Minas Gerais.

Embasadas nesses documentos chilenos, os docentes dessa escola, em 1971, elaboraram uma nova estrutura curricular que alterou o processo de ensino, o que culminaria, posteriormente, no Método BH (BARBOSA, 1997). Esse método foi uma experiência implantada, entre 1972 e 1975, pelas professoras da Escola de Serviço Social de Minas Gerais, mas só ganhou repercussão, no Brasil inteiro, no fim da década de 70.

4.3. Os registros da Influência do Pensamento de Paulo Freire nos Arquivos da IASSW-AIETS

Mais tarde vamos encontrar pastas nos arquivos da IASSW-AIETS em Minneapolis nas quais se discute e teoriza a pedagogia de Paulo Freire de modo entusiástico, considerado um intelectual indispensável. Então isso também é influência do Serviço Social Brasileiro em nível internacional. Destacamos também Leila Lima que era da Escola de BH e foi uma das autoras do método BH, vai se encontrar no CELATS (Centro Latino americano de Trabalho Social no Peru fazendo pesquisas sobre o Serviço Social Brasileiro e Latino Americano e contribuindo com o processo de produção de conhecimento que se espalhava por toda a América Latina através de livros que difundiam a ideia da reconceituação e preparavam em última instância aquilo que vai ser chamado de congresso da virada.

Nesse conseqüente, vale ressaltar que o CELATS surgiu a partir de uma iniciativa, chamada "Projeto de Serviço Social", como fruto de uma parceria entre a Fundação Konrad Adenauer (FKA) e o Instituto Solidariedade Internacional (ISI) que representavam a democracia cristã alemã.

O CELATS desenvolvia análises teóricas, metodológicas e instrumentais referentes à implementação da ação profissional sobre as condições enfrentadas pelos setores populares da América Latina, onde opera a intervenção do Serviço Social" (CELATS, 1983). Seu objetivo, de início, era atuar com cientistas sociais que tinham vínculo institucional com os usuários das políticas estatais e com a classe trabalhadora.

Esse centro contribuiu diretamente para o debate sobre as principais tendências sociais que norteiam a discussão e a atuação da categoria. Em seus seminários e reuniões foram elaborados diversos materiais importantes, dentre eles, a revista *Acción Crítica*, bastante utilizada por assistentes sociais de toda a América Latina.

No Brasil, foi a Editora Cortez que facilitou o acesso aos materiais construídos a partir dos eventos e das iniciativas do CELATS. Esta editora sempre estava atualizada trazendo elementos dos eventos de Serviço Social, no Brasil e na América Latina, que discutiam o Movimento de Reconceituação.

O CELATS faz a análise das experiências inovadoras da prática profissional na América Latina, sempre apoiando projetos de investigação social que resgatem o fazer profissional. Eles analisam as experiências, em vários aspectos e colhem resultados, dados concretos, informações estatísticas, diferentes formas de organização social e qual forma de intervenção se adequa melhor em cada caso específico. Utilizava esses dados colhidos nas

experiências como base para as discussões do Serviço Social, assim chegando a conclusões que rebatiam nas mais diversas escolas de Serviço Social da América Latina.

Além disso, o CELATS proporcionou ao Serviço Social o ingresso no debate junto às Ciências Sociais Aplicadas para agregar novas informações e referências - de outra natureza da prática profissional - na atuação e no ensino do Serviço Social. Também investiu na pesquisa de grandes referências do Serviço Social Latino Americano - Marilda Villela Iamamoto, José Paulo Netto, Alejandrino Maguina, Roberto Rodriguez - principalmente no período ditatorial. Suas reuniões, seminários, e Congressos contribuíram bastante para a articulação dos assistentes sociais e para a disseminação dos conteúdos e pautas atualizadas sobre as principais discussões sociais entre as escolas de Serviço Social de toda a América Latina. Então é lícito nos perguntarmos: até quando, não foi a internacionalização que fez brotar a coragem e energia necessárias para a famosa virada?

4.4. A presença da IASSW-AIETS na Articulação Latino-americana desde o Movimento de Reconceituação.

A aproximação do Serviço Social com a tradição marxista se deu no movimento de reconceituação, que ocorreu no período da ditadura militar no Brasil. O movimento de reconceituação acontece em um contexto de debates entre os assistentes sociais latino-americanos (vários países da América Latina também viviam regimes ditatoriais), com forte influência no Brasil, sobre a realidade vivida pela profissão no período. Esse processo chega com a intenção de trazer uma vertente modernizadora ao Serviço Social, dando vida a intenção de ruptura com o conservadorismo que ainda era majoritário na profissão.

Os primeiros contatos com o marxismo aconteceram principalmente na academia, por parte dos estudantes e de profissionais da área, que tiveram participação ativa junto aos movimentos sociais e a setores que encamparam a resistência à ditadura militar e aos grupos conservadores que davam suporte ao regime. A questão social apresentava-se pela pobreza teórica e as fortes repreensões presentes pelo clima político na época. São inúmeras contribuições da concepção marxista, como por exemplo, o primeiro estudo em nível de Serviço Social, fundamentado nas concepções marxistas, publicado nos anos 80, que foi “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil-esboço de uma interpretação histórico-metodológica”, escrito pela assistente social e professora Marilda Villela Iamamoto junto com Raul de Carvalho, onde esse livro é presente nos estudos dos estudantes de Serviço Social até hoje.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é notado o caráter essencial da internacionalização do Serviço Social para aprimorar as formas de intervenção contra as expressões da questão social, em específico, o pauperismo, expressão reconhecida como expressão mundial, pois se desenvolve em várias partes do mundo. O debate internacional proporcionado pela IASSW-AIETS é de extrema importância para identificarmos a centralidade da “questão social” e viabilizar informações e métodos que venham a colaborar com a diminuição dos efeitos do processo de superexploração do trabalho pelo capital.

Essa necessidade de união internacional da categoria considera a proposta de Marx para a união da classe trabalhadora, em prol de discutir as suas pautas para combater a superexploração do trabalho. Além disso, é uma necessidade ética do Serviço Social se articular mundialmente para formar uma consciência crítica e fortalecer as lutas da classe trabalhadora. Sendo assim, o Serviço Social brasileiro tem um dos melhores projetos ético-políticos para a formação dessa perspectiva crítica, visto que, nossa profissão só se fortaleceu devido às incansáveis lutas contra a retirada dos direitos sociais e o sucateamento da Seguridade Social.

Neste ensaio, defendemos, também, a importância da IASSW-AIETS como uma entidade que promove a organização dos interesses que favorecem a educação do trabalho social como também os valores que a formação profissional transmite em escala global, favorecendo diálogos internacionais e intercâmbios entre as experiências da formação em Serviço Social.

Através dessa pesquisa identificamos a importância da relação entre o Serviço Social brasileiro e a ALAIETS para fortalecer as lutas sociais latino-americanas, bem como, para contribuir com mais fontes e debates na produção do conhecimento em Serviço Social e com a formação profissional do Serviço Social brasileiro. Foi a inserção do Serviço Social brasileiro no debate latino-americano, no período do Movimento de Reconceituação - e em seguida essa relação se expandiu para com a ALAIETS - que proporcionou o primeiro contato do Brasil com a IASSW-AIETS. Isso aconteceu no período ditatorial brasileiro, período em que o Serviço Social brasileiro se desenvolvia e estas associações - ALAIETS e IASSW-AIETS - foram necessárias para a concretização da profissão e da formação profissional em Serviço Social.

A partir da construção dessa relação vimos a necessidade de pesquisar sobre esse processo, a fim de compreender como se deram essas relações, como a estrutura dessas associações se organiza, além de elencar fatos históricos acerca do fortalecimento do Serviço Social mundial. Nos inserimos dos debates entre IASSW-ABEPSS, acompanhamos os

seminários e reuniões, além de realizarmos contatos diretos com a presidente da IASSW-AIETS e representantes do Serviço Social de outros continentes, proporcionado pela Agenda Global do board da IASSW-AIETS, intercambiando conhecimentos via on-line - com as lives, seminários e reuniões - e presencial. Tendo em vista que nossa Orientadora Alexandra Mustafá se dirigiu à Biblioteca Elmer L. Andersen - Universidade de Minnesota para realizar uma busca nos documentos históricos da IASSW-AIETS a fim de identificar melhor como se deu a inserção da América Latina na IASSW-AIETS, bem como, recuperar as informações não divulgadas da formação da Associação Internacional das Escolas de Serviço Social.

Esse resgate histórico solidifica ainda mais o processo de internacionalização do Serviço Social, pois, compreendendo os objetivos das associações e o dever ético político da profissão, promove a construção e mediação dos debates que fornecem informações, dados e experiências que inovam e fortificam as diversas formas de intervenção do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Ana, Serviço Social e Questão Social na Globalização. Serviço Social & Realidade, Recife, v. 17, n.1, p. 102-124, 2008.

ARQUIVOS DE HISTÓRIA DO BEM-ESTAR SOCIAL, Library Elmer Andersen os University of Minnesota, EUA, 2022.

ASSUNÇÃO, Matheus Gringo de. Ruy Mauro Marini e a teoria marxista da dependência. Disponível em: <<https://mst.org.br/2020/07/05/ruy-mauro->>.

BARBOSA, M. M. Serviço Social Utopia e Realidade: uma visão da história. Cadernos de BEZERRA, C. A.; SANTOS, S. N. DOS; TELES, S. B. A origem do serviço social, no mundo e no Brasil. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, v. 1, n. 3, p. 151–156, 17 out. 2013.

CELATS. Serviço social crítico - problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez/Celats, 1985.

Declaração Global de Princípios Éticos de Serviço Social (IASSW) 1 Tradução para o Português de Alexandra Mustafá (vers. or. Global Social Work Statement of Ethical Principle, 2018). [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.iassw-aiets.org/wp-content/uploads/2021/09/Declaracao-Global-de-Servico-Social-de-Principios-Eticos.pdf>>.

DIAZ DE VIVAR Y SOLER, R. Uma Leitura Sobre o Intelectual Orgânico em Gramsci. n. 2, p. 541–561, 2017.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Tradução B. A. Schumann. Supervisão, apresentação e notas José Paulo Neto. Editora Boitempo. São Paulo. 2008

GRAFFAR, M. 1953: Notice sur la vie et les travaux de René Sand, Professeur honoraire de l'Université, in: Rapport sur l'année académique de l'Université Libre de Bruxelles, pp. 203-206.

IAMAMOTO, M. V. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. Serviço Social & Sociedade, n. 128, p. 13–38, abr. 2017.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOLS OF SOCIAL WORK (IASSW). Disponível em: <<https://www.iassw-aiets.org>>.

KENDALL, K. A. 1998: IASSW: the First Fifty Years 1928-1978 and A Tribute to the Founders. Alexandria, VA: IASSW.

KUHLMANN, Carola., Social Work & Society, Alice Salomon (Alemanha), Presidente 1928/29-1946, 2019. Disponível em: < <https://www.socwork.net/sws/article/view/99/388> >.

La Asociación Internacional de Escuelas de Trabajo Social: Una Breve Historia de su Fundación y sus Primeros Años - International Association of Schools of Social Work (IASSW). Disponível em: <<https://www.iassw-aiets.org/la-asociacion-internacional-de-escuelas-de-trabajo-social-una-breve-historia-de-su-fundacion-y-sus-primeros-anos/>>

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. Tradução de Álvaro Pina. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

MOTA, Ana Elizabete. RODRIGUES, Mavi. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. R. Katál., Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 199-212, maio/ago. 2020

MOURRE, Michel. Dicionário de História Universal, vol. II, ASA, Porto, 1998, p.694. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/i/internacional.htm>

MUSTAFÁ, Maria Alexandra. A Igreja Católica e o Serviço Social no Nordeste: acenos históricos e perspectivas. In: MOTA, Ana E.; VIEIRA, Ana C.; AMARAL, Ângela. Serviço Social no Nordeste: das origens à renovação. São Paulo: Cortez, 2021, p. 82 - 96

MUSTAFÁ, Maria Alexandra. Ética e religião: a ingerência da Igreja Católica na soberania nacional. A capitulação do estado brasileiro. In: Revista Sociedade em debate, V. 12, n. 6 2006, p. 136 - 163.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. UNIRIO, 2017.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “Questão Social”. Temporalis, Brasília, DF, ano 2, n. 3, p. 43, jan./jul. 2001.

PASTORINI, A.C. . A categoria questão social em debate - Primeira Edição. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. v. 1. 120p .

RERUM NOVARUM: sobre a condição dos operários (15 de maio de 1891) | LEÃO XIII.

Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html#:~:text=Obriga%C3%A7%C3%B5es%20dos%20oper%C3%A1rios%20e%20dos%20patr%C3%B5es&text=Quanto%20aos%20ricos%20e%20aos)

[novarum.html#:~:text=Obriga%C3%A7%C3%B5es%20dos%20oper%C3%A1rios%20e%20dos%20patr%C3%B5es&text=Quanto%20aos%20ricos%20e%20aos](https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html#:~:text=Obriga%C3%A7%C3%B5es%20dos%20oper%C3%A1rios%20e%20dos%20patr%C3%B5es&text=Quanto%20aos%20ricos%20e%20aos)>.

SANTOS, L. L. Serviço Social na América Latina: 1970-1980. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, n. 20, p. 163–180, 2007. Serviço Social – Belo Horizonte, v.2, n.2, out/1997.